

TRÊS CANTOS DO "PARADISO"

CANTO X

*Revedo-se no Filho com o Amor,
Que um para o outro eternamente espira,
O inefável e máximo Valor
Quanto por mente e por o espaço gira
Com tanta ordem o fez que ser não pode
Não gostar dele alguém que isto remira.
As altas rotas, pois, leitor, sacode
Comigo a vista, d'reito áquela parte
Adonde um movimento ao outro acóde.
E ali começa a comprazer-te na arte
Daquel' mestre que dentro em si a ama,
Tanto que mais dela o olhar não parte.
Vê como desse ponto se derrama
O obliquo circo que os planetas porta,
Satisfazendo ao mundo que os chama.
E se a estrada lhes não fosse torta
Muita força no céu fora sem ganho
Quasi toda a potencia em baixo morta;
E se do d'reito mais ou menos 'stranho
Fosse o partir, assaz seria manco
De supra e d'infra o édito mundano.
Fica-te ora, leitor, sobre o teu banco
Retropensando em tal que se preliba,
Se te quer's ledo assaz antes que estanco.
Puz'o diante: por ti ora o cultiva
Que p'ra si torce toda a minha cura
Matéria aquela onde eu estou feito escriba.
O ministro primeiro da natura,
Que do valor do céu o mundo alenta
E com seu lume o tempo lhe mensura,
Com a parte que supra se comenta
Conjunto, assim girava pela espira
Em que mais cedo hora a hora, se apresenta;*

Com ele eu estava ali! mas que partira
 Não me acordei, senão tal quem se acorda
 Antes, da prima idêa, do que atingira
 É Beatriz, aquela que me porta
 De bem para melhor tão de repente
 Que ao tempo o ato seu não se reporta.
 Quanto cumpria ser de si lusente
 Quem no sol onde entrei, ao primo exame,
 Não por côr mas por luz, me era aparente!
 Inda que ingenho e a arte e o uso eu chame
 Tal não direi que mais se imaginasse!
 Mas crê-lo pôde-se e de o vêr se inflame!
 E a fantasia nossa ser faláce
 Em tanta alteza não é maravilha
 Que sobre o sol nunca houve olhar que andasse.
 Tal é a quarta família, a que aqui brilha,
 Do alto pae que a sacia e que a trespassa
 Mostrando como espira e como filha.
 E Beatriz principiou: Dá graças,
 Graças ao sol dos Anjos que até este
 Sensibil, te há levado por sua graça». *Peito mortal não mais foi tão digesto*
A devoção e a render-se a Deus,
Com todo o seu agradecer tão presto
Quanto áquelas palavras o fiz eu,
Como o meu amor todo a ele se unisse
Beatriz se eclipsou, e me esqueceu.
Não lhe desprouve, e como até se risse
Fez o esplendor dos olhos seus ridentes
Que a mente unida, ao mais eu dividisse.
E vi outros fulgor's vivos, nitentes,
Fazer de nós o centro e de si coroa
Na voz mais doces que ao olhar luzentes:
Assim cingir a filha de Latona
Vemos por vezes, quando o ar é prenho
Tal que retenha o fio que forma a zona.
Lá na côrte do ceu donde ora eu venho
Muitas joias se vêm, caras e belas
Taes que não podem sair dáquele reino;
Destes lumes o canto era dáquelas
Se não te empenas que, alto, até lá vões
Novas dum mudo espera recebe-las.
Assim cantando esses ardentes soes

Foram girando, e entorno a nós tres voltas,
 Como astros juntos aos polos, dão depois;
 Donas parecem, não do baile soltas,
 Mas que parassem tácitas 'scutando
 Até que as nove notas, hão recoltas;
 E dentro dum senti começar: «Quando
 O resplendor da graça onde se acende
 Verace amor, que ~~apoz~~ mais cresce amando,
 Multiplicado em ti tanto resplende
 Que acima te conduz por essa escala
 Que, a não sêr p'ra subir, ninguém descende;
 Quem te negasse o vinho da sua fiala
 A sêde, mais em liberdade fôra
 Senão como agua que p'ra o mar não cala.
 Tu quer's saber de quaes plantas se inflora
 A guirlanda que entorno acaricia
 A Dona bela que ao ceu te revigora,
 Eu fui dos anhos dessa grege pia
 Que Domingos pascenta por caminho
 U se faz pingue se não se transvia.
 Este que me é á destra mais vizinho
 Confrade e mestre fomos, e ele Alberto
 É de Colonia, e eu Tomaz d'Aquino.
 Se assim de todos mais te quer's ver certo
 De retro ao meu falar segue co viso
 Sobregirando p'lo feliz concerto:
 Este outro flamejar salta do riso
 De Graciano que num e noutro foro
 Prestou tanto que apraz no Paraíso.
 O outro que logo adorna o nosso côro
 O Pedro foi que co'a pobre aquela
 Ofereceu á Igreja o seu tesouro.
 A quinta luz, que é dentre nós mais bela,
 Espira tal amor que todo o mundo
 Cubica em baixo saber novas dela.
 Dentro está a alta mente onde tão fundo
 Saber foi posto que se o vero é vero
 Para ver tanto não surgiu segundo.
 Depois, daquelle cirio eis o luseiro
 Que baixo, em carne, mais adentro viu
 A angélica natura e o ministerio:
 Na outra pequenita luz se ri
 O advogado do p'riodo cristão

Cujo latin sobre Agostinho agiu
 Ora, se os olhos da tua mente vão
 De luz em luz atraz da minha glosa,
 Já da oitava com sêde sofrerão.
 Para vêr todo bem lá dentro gosa
 A alma santa que o mundo ser falaz
 Faz manifesto a quem dele bem ouça;
 O corpo donde foi expulsa jaz
 Juso, em Cheldauero, e ele do martirio
 E do exílio vem a esta paz.
 Vê adiante flamejar no ardente cirio
 D'Isidro a alma, a de Beda e a de Ricardo
 Em que intellecto mais que humano admiro.
 Este, onde a mim retorna o teu esguardo
 É o lume dum espirito que, em severo
 Pensar, á morte lhe pareceu ir tardo,
 Essa é a luz eterna de Sigiero
 O qual lendo no Beco dos Estrames
 Silogisou invidioso vero!»
 Dai, como relógio que os chame
 Naquela hora em que a esposa de Deus surge
 A matinar o esposo p'ra que a ame
 E que uma parte á outra tira e urge,
 Tim, tim, soando com tão doce nota
 Que o bem disposto espirito de amor turge,
 Assim eu vi a gloriosa roda
 Mover-se dando voz á voz, em temp'ra
 E em doçura que ser não pode nota
 Se não lá onde desfrutar se ensempra!

CANTO XI

Ó dos mortais canseiras insensatas.
 Quanto são defectivos silogismos
 Os que fazem que ao baixo as azas batas!
 Qual retro ao jus e qual aos aforismos,
 Partia, qual seguindo o sacerdócio,
 Qual a reinar por força ou com sofismas,
 Qual a roubar, qual ao civil negócio,
 No delicto da carne, qual, revoltó,
 Se afadigava e qual se dava ao ócio,
 Quando de todas estas coisas solto

Com Beatriz eu me elevava ao ceu,
 De quão glorioso acolhimento envolto;
 Depois que cada um tornando veio
 Pelo ponto do circo onde antes era
 Firmou-se, ao candelabre qual candeio.
 Senti de dentro aquela lumieira
 Que primeiro falara, espaipecendo,
 Recomeçar fazendo-se mais mera:
 «Assim como de seu raio resplendo,
 Assim ao contemplar a luz eterna,
 O teu pensar e lh'as razões apreendo:
 Tu duvidas, e quer's que em tão aberta
 Se esclareça, e em tão distensa lingua,
 Minha expressão que a teu sentir se externa
 Lá donde antes eu disse: «U se faz pingue»,
 E onde disse: «Não surgiu segundo».
 E, como cumpre aqui, se bem distingue:
 A providencia que governa o mundo
 Com o conselho de que cada aspeto.
 Criado se vença antes que vá ao fundo,
 Para que viesse vêr o seu dileto
 A esposa d'aquel que em alta grita
 A desposara com o sangue eleito,
 De si segura a ele até mais fida,
 Dois principes dispoz a seu favor
 Lhe fossem guia numa e noutra lida.
 Um foi todo seráfico em ardor,
 O outro por sapiencia em terra pôz
 De querúbica luz um esplendor.
 Dum vou dizer, que o diz de ambos os dois
 Quem louvar um, qual, seja ao que se atende
 Pois — suas obras vão a uma só foz.
 Entre o Tupino e a agua que descende
 Do cole eleito do beato Ubaldo
 Fertil encosta de alto monte pende
 Onde Perusia sente frio e caldo
 Dés a porta do Sol e se constrange
 Em grave jugo, atraz, Nocera e Gualdo.
 Daquela encosta, lá donde ela frange
 Mais a asp'reza, nasceu ao mundo um sol,
 Como este, em tempo próprio, o faz de Gange
 Por isso quem dêsse logar parole
 Não diga só Assis que dirá torto,

Mas Oriente, se termo proprio escolhe.
 Não era ainda mui longe do orto
 Começou a fazer sentir á terra
 Da sua grão virtude algum conforto;
 Que por tal dona, rapazote em guerra
 Do pae fugiu, á qual, bem como á morte,
 A porta do prazer ninguém descerra;
 E diante da sua 'spiritual côrte
 Et coram patre, lhe se fez unido;
 Depois de dia a dia a amou mais forte.
 Esta privada do anterior marido
 Mil cent'anos e mais, abjecta e escura,
 Até este se ficara sem pedido.
 Nem vale ouvir que a encontrou segura
 Com Amiclas ao som da sua voz
 Quem meteu medo a toda a criatura.
 Nem vale ser constante nem feroz
 Que até donde Maria quedara juro
 Na cruz com Cristo ela a chorar se poz,
 Mas p'ra que eu não proceda demais 'scuso,
 Por Francisco e Pobreza estes amantes
 Dés ora os toma em meu falar difuso.
 Sua concordia e seus lédos semblantes,
 Amor e maravilha e doce esguardo
 Eram razões de conversão, instantes;
 Veneravel, primeiro foi Bernardo
 A descalçar-se e retro a tanta paz
 Corre e correndo lhe parece ir tardo.
 Ó ignota riqueza! Ó bem feraz!
 Scalça-se Egidio, scalça-se Silvestre
 Atraz do esposo, assim a esposa praz.
 D'i se vae padre aquele e aquele mestre
 Com sua dona e com aquela familia
 Á qual ligava já humil cabreste.
 Nem de vileza a vista se lhe humilha
 Por ser filho de Pero Bernaldão
 Nem por par'cer abjecto á maravilha;
 Mas regiamente sua dura intenção
 A Inocencio abriu, e dele obteve
 Primeiro selo a sua religião
 Spois que a grei pabresinha aumento teve
 Traz deste, cuja admirabil vida
 Mais na gloria do ceu se cantar deve,

De segunda coroa redimida,
 Mediante Onorio, foi do eterno Espir'to
 Santa a vontade deste arquimandrita.
 E es pois que pela sêde do martirio
 Em na presença do Soldão soberba
 Pregou a Cristo e os outros que o seguiram
 E por achar á conversão acerba
 Demais a gente, p'ra não estar em vão
 Ao fruto regressou da itálica herva;
 Entre o Tibre e o Arno em duro chão
 De Cristo recebeu o ultimo selo.
 Que seus membros dois anos mostrado hão.
 Quando ao que quiz a tanto bem traze-lo
 Prouve chama-lo suso, p'ra a mercê
 Que ele mer'ceu em se fazer pequeno
 Aos frades seus, que herdeiros justos crê,
 Recomendou a dona sua mais cara
 E comandou amarem-na com fé;
 E do seu seio a ánima preclara
 Mover-se quiz, tornando p'ra ao seu reino
 E ao seu corpo outro féretro negára.
 Pensa agora qual foi esse que dino
 Colega foi para manter a barca
 De Pedro em alto mar por d'reito sino;
 E esse foi o nosso patriarcha!
 P'lo que, qual seguir como el' comanda
 Discernir pode mercê boa abarca.
 Mas seu peculio fez-se doutra vianda
 Tão voraz, que impossivel ser denota
 Que por diversas selvas não se espanda;
 E quando mais sua pécora remota
 E vagabunda mais vae dele andando,
 Mais de leite ao ovil torna sem gota.
 Inda ha daquelas que temem o dano,
 E agarram-se ao pastor, mas são tão poucas
 Que lh'as capas fornece pouco pano.
 Ora, se estas palavras não são roucas
 E se a tua audiencia esteve atenta,
 Se aquilo que foi dito á mente evocas,
 Tua vontade em parte se contenta
 Porque a planta verá que ora se f'ria,
 E o correger vêr hasde que argumenta
 «U se faz pingue, se não se transvia.

CANTO XII

Tão presto a palavra ultima soltou,
 Que a benta chama p'ra a dizer realça,
 A rodar começou a santa mó;
 E no seu giro toda se não alça
 Que antes não seja d'outra em circo inclusa,
 Que moto a moto e canto a canto a encalça;
 Canto que tanto vence nossa Musa,
 Nossas sereias em sua doce tuba,
 Quanto o primo esplendor a luz difusa.
 Como se volve pela tenra nubia
 Duplo arco paralelo e concolor,
 Quando ao mando de Juno a ancila acuda,
 Nascendo do dentro o exterior,
 Á guisa do falar da que divaga
 De amor consunta, como ao sol vapor;
 E faz aqui a gente ser presaga,
 P'lo pacto de Noé com Deus, que gosa,
 De que o mundo nunca mais se alaga;
 Assim, de tanta sempiterna rosa
 Junto a nós duas guirlandas vão girando,
 D'arte que a extrema a intima desposa.
 Dês que o tripudio e o grão festim quejando
 Já de cantar, e já de flamejarem-se,
 Lume com lume, gaudioso e brando,
 A um só querer num ponto vi quedarem-se,
 Tal como os olhos que ao prazer que os mova
 Convem a um tempo abrirem-se e fecharem-se;
 Duma luz dessas da guirlanda nova
 Moveu-se voz que, como agulha á estrela,
 Para o seu donde fez com que me volva;
 E começou: «O amor que se faz bela
 A razoár doutro duque me conduza
 Pois tanto a fama aqui do meu se zela,
 Justo é que a donde é um o outro se induza;
 Tal como eles á uma militaram
 Assim a gloria sua unida luza.
 O exercito de Christo que tão caro
 Custou a rearmar, de retro a signa
 Movia-se tarde, suspeito e raro,
 Quando o imperador que não resigna
 Á milicia provê que p'rigo corre

Pela graça tão só, não por ser digna,
 E á sua esposa, qual dito é, socorre
 Com dois compeões a cuja voz e agir
 O povo desviado enfim acorre.
 Naquela parte donde surge a abrir
 Zéfiro doce, a renovada fronde
 De que se vê a Europa revestir,
 Não muito longe ao percutir da onda,
 Atraz da qual na sua longa fuga
 Dos homens, a seu tempo, o sol se esconde,
 Assenta a fortunada Calaruga
 Debaixo a protecção do grande escudo
 Em que subjaz o lião, e em que subjuga.
 Nasceu lá dentro o amoroso drudo
 Da cristiana fé, o santo atleta
 Benigno aos seus, aos inimigos crudo
 E como foi creada, foi repleta
 A sua mente de tão viva virtude
 Que dentro inda da mãe, fê-la profeta.
 Depois que o desposorio se conclui
 Ali, na sacra fonte, entre ele e a fé,
 U se dotaram de mutua saude,
 A dona que por ele o assenso deu
 Previu no sono o admirabil fruto
 Que dele e herderos seus, tanto cresceu
 E p'ra que fosse tal qual seu conteúdo
 Daí se move o espirito a nomea-lo
 P'lo passessivo de quem lhe era tudo;
 Domingos foi chamaão e eu dêle falo
 Assim como do agricola que Christo
 Levou ao horto seu para ajuda-lo;
 Bem par'ceu nuncio e familiar de Christo
 Que o primo amor que em si foi manifesto
 Foi o primo conselho que deu Christo.
 Tanta vez não foi tácito e desperto
 Achado em terra pela sua nutrice
 Tal como se dissesse: «Eu vim p'ra êsto»
 Ó padre seu veramente Felice!
 Ó madre sua veramente Joana
 Se interpretada val', como se disse,
 Não p'lo mundo que tanta gente afana
 De retro ao Ostiense e a Tadeu,
 Mas por amor do só verace mána,

Em pouco tempo grão doutor cresceu
 E se pôz logo a circuitar a vinha
 Que cedo estanca se o seu dono é reu;
 E a séde que mais já foi benigna
 Aos pobres justos, não por sua lei
 Mas por quem lá se senta, e sae da linha,
 Não dispensa p'ra dois ou trez, de seis,
 Não fortuna que fôr prima vacante,
 Non decimas quae sunt pauperum Dei,
 Demandou; mas contra o mundo errante
 Licença para combater p'lo seme
 Das vinte e quatro plantas que tens diante.
 Junta a doutrina e a vontade extrême
 Com o officio apostólico, se engrossa,
 Quasi torrente que alta veia prême,
 E os estrépes heréticos acossa
 O impeto seu, ali, mais vivamente
 Adonde a resistencia era mais grossa,
 Depois a varios rios deu nascente,
 Donde o horto católico se irriga,
 E aos seus arbustos põem côr mais virente,
 Se tal uma das rodas foi da biga
 Na qual a Santa Igreja faz defesa,
 E vence em campo a sua civil briga,
 Assaz debes tu vêr, com claresa
 A excelência da outra que Tomaz
 Antes de mim ha dito quanto présa.
 Mas a órbita que a suma parte faz
 De sua circunferencia é derelita,
 Tal que donde era o serro o mofo jaz.
 Sua familia que se movera estrita
 Com os pés nos seus passos, deu tal volta,
 Que o da frente é, que p'ra o de traz transita;
 E cedo se ver hade da recolta
 D'aquela má cultura, quando ao joio
 A arca se lhe tolha, e se revolta.
 Quem folha a folha o passe, eu bem apoio
 Que inda em nosso volume achava carta
 Onde leria: «Eu sou aquel' que eu soio»;
 Mas não é de Casal, nem de Acquasparta,
 Lá donde chegam taes á escritura,
 Que um dela foge, enquanto outro a coarta.
 Eu sou a vida de Boaventura,

De Banhorrojo e nunca dei abrigo
 Em grande officio a sinistra cura,
 Iluminato e Augustin são comigo,
 Dos primeiros descalços poverelos
 Que p'lo cordão a Deus fazem amigo,
 E Ugo de São Victor; e os outros, ei-los:
 São Pedro Manjador, e Pedro Hispano,
 Que em baixo luz nos seus doze libelos;
 Natam profeta, e o metropolitano
 Crisóstomo e Anselmo e aquel' Donato
 Que na prima arte se dignou por mano
 Rabano está aqui; luz-me do lado
 O calabrez abade Joaquim,
 D'espírito profetico dotado.
 A invejar tamanho paladim
 Me moveu a inflamada cortesia
 De frei Tomaz; discreto o seu latim;
 E comigo movo esta companhia.»

SIMEÃO PINTO MESQUITA